

Boletim nº 87 – 16/07/2020

## Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



### CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 16/07/2020

**Estudo sobre uso de raios-X em pacientes idosos com coronavírus pode abrir caminho para tratamento acessível e barato, dizem pesquisadores**

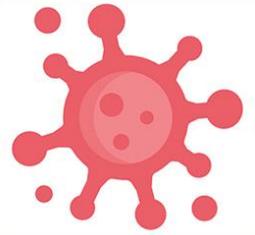
<https://www.scmp.com/news/world/united-states-canada/article/3093315/x-ray-study-elderly-coronavirus-patients-could-pave>

Uma equipe de pesquisadores da Emory University, em Atlanta, nos Estados Unidos, documentou o uso experimental de radioterapia em um grupo de 10 pacientes com manifestações severas da COVID-19. Todos estavam intubados e a idade média do grupo era 78 anos, com pacientes de 43 a 104 anos de idade, e foram comparados com um grupo de controle em condições similares, que recebeu o tratamento convencional. Os pacientes do grupo experimental receberam 1,5 Gray de radiação, apenas uma fração da quantidade utilizada em terapias contra o câncer, por exemplo. O raio não age contra o vírus em si, mas reduz a capacidade de células responsáveis pelas chamadas “tempestades de citocina”, uma reação hiperativa do sistema imune que pode causar danos severos a tecidos e órgãos. Apesar dos resultados não serem estatisticamente significativos em razão da amostragem pequena, o tempo da internação hospitalar dos 10 pacientes submetidos à radioterapia foi de 12 dias, enquanto o tempo médio para os demais internados é de 20 dias. Ainda, houve melhorias comparativas quanto à capacidade pulmonar e interrupção da intubação. O médico Mohammad Khan, um dos líderes da pesquisa, informou que uma Fase 3 do estudo será realizada com um número muito maior de pacientes, o que fornecerá resultados mais sólidos sobre a eficácia do tratamento.



### ESPANHA

EL PAÍS - 16/07/2020



## **Mais da metade dos espanhóis internados por coronavírus desenvolveram problemas neurológicos**

<https://elpais.com/ciencia/2020-07-16/mas-de-la-mitad-de-los-espanoles-ingresados-por-coronavirus-han-desarrollado-problemas-neurologicos.html>

A Sociedade Espanhola de Neurologia analisou os estudos mais recentes sobre a conexão entre a COVID-19 e o cérebro e o sistema nervoso realizados na Espanha, concluindo que mais da metade dos pacientes vivenciaram sintomas neurológicos. Uma pesquisa realizada pelo Hospital Universitário de Albacete apontou que 57,4% dos internados manifestaram um ou vários sintomas, como mialgia, dor de cabeça e vertigem. Ainda, quase 20% dos infectados estudados apresentaram distúrbios de consciência, e outros 20% desenvolveram problemas neuropsiquiátricos como insônia, ansiedade ou psicose. Complicações neurológicas foram a principal causa de morte em 4% dos óbitos por COVID-19. Já um estudo com mais de 900 internados em Madri identificou a alteração ou perda dos sentidos do olfato e paladar - também um sintoma neurológico - em 90% dos casos. Ainda, um recente trabalho espanhol publicado na revista *Brain* analisou mais de 1.600 pacientes ao longo de 50 dias, identificando que 1,4% sofreu derrame cerebral em decorrência da infecção pelo novo coronavírus. Apesar do número relativamente pequeno, o dado é preocupante: "O cérebro é caracterizado por estar isolado da 'multidão enlouquecida'. Se houver um patógeno no resto do corpo, a barreira hematoencefálica impede sua entrada no cérebro. A quebra dessa barreira é uma afetação que nunca vimos antes", explica o pesquisador Tomás Segura Universidad de Castilla-La Mancha. Para ele, o Sars-CoV-2 é um vírus respiratório que também é neurotóxico.



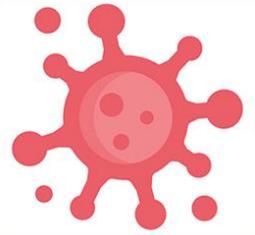
## **ESTADOS UNIDOS**

**CNN – 16/07/2020**

## **Terceira onda de casos de Hong Kong ligada a restrições relaxadas, enquanto especialistas identificam mutação de vírus**

[https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-07-16-20-intl/h\\_20385cd20025a01db83c440050ec1403](https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-07-16-20-intl/h_20385cd20025a01db83c440050ec1403)

Hong Kong está enfrentando uma "terceira onda" de infecções por coronavírus, que, segundo especialistas, está ligada ao alívio das medidas de distanciamento social - e potencialmente uma mutação que poderia torná-lo mais infeccioso. Durante semanas, os números de casos de Hong Kong permaneceram baixos em um dígito todos os dias - às vezes até zero. As pessoas tinham começado a baixar a guarda e retomar as atividades diárias, com as empresas e os espaços públicos reabrindo, quando a terceira onda chegou - elevando números de casos até várias dezenas por dia. Um grande número de casos locais não tem vínculos epidemiológicos com outros casos - o que significa que "não



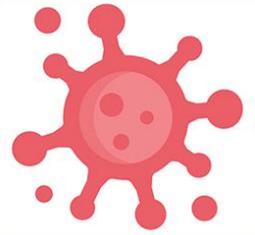
sabemos como esses casos particulares adquiriram a infecção", disse o professor Leo Poon, chefe da Division of Public Health Laboratory Science da Universidade de Hong Kong (HKU). Isso sugere que o surto foi causado pelo alívio das medidas de distanciamento social, disse Poon. O perigo é especialmente alto nos restaurantes quando as pessoas tiram as máscaras e correm o risco de infecção cruzada, disse Ivan Hung, chefe da Divisão de Doenças Infecciosas da HKU. O vírus sofreu uma mutação: a nova mutação significa que o vírus agora se multiplica em uma taxa mais alta, disse Gabriel Leung, reitor da Faculdade de Medicina da HKU, em uma entrevista de rádio no domingo. Poon e Hung disseram à *CNN* que a nova mutação, localizada na proteína responsável pelo vírus ligado às células humanas, o torna "mais transmissível". A mutação tornou a nova versão "mais adequada que o vírus original", disse Poon. Um estudo anterior sobre a mutação descobriu que é mais transmissível, mas não parece tornar os pacientes mais doentes. Não devemos entrar em pânico: ainda há muito que não sabemos, disse John Nicholls, professor clínico de patologia da HKU.

## **THE NEW YORK TIMES – 16/07/2020**

### **À medida que o número de casos nos EUA aumenta, os governadores e os distritos escolares lutam para evitar novas infecções**

[https://www.nytimes.com/2020/07/16/world/coronavirus-updates.html?action=click&pgtype=Article&state=default&module=styln-coronavirus&variant=show&region=TOP\\_BANNER&context=storylines\\_menu#link-352e5253](https://www.nytimes.com/2020/07/16/world/coronavirus-updates.html?action=click&pgtype=Article&state=default&module=styln-coronavirus&variant=show&region=TOP_BANNER&context=storylines_menu#link-352e5253)

Os Estados Unidos registraram seu segundo maior número de casos em um único dia na quarta-feira, e governadores e prefeitos estavam se esforçando para emitir novas ordens de máscara e limitar o tamanho das reuniões. Vários distritos escolares de grande porte também disseram que abririam o ano acadêmico com aulas *on-line*, contrariando a pressão do presidente Donald Trump e de seu governo para levar os alunos de volta às salas de aula o mais rápido possível. As novas restrições refletem uma realidade dolorosa de que o surto nos Estados Unidos, que aumentou em 41 estados nas últimas duas semanas, pode piorar nas próximas semanas e meses. As escolas, em particular, estão no centro dos esforços para impedir que a carga de casos em todo o país cresça. Na quarta-feira, os distritos escolares de Houston e San Francisco anunciaram planos para começar o ano com ensino a distância, com planos preliminares de retomar as aulas presenciais mais tarde. E no Kansas, a governadora democrata Laura Kelly, anunciou que atrasaria a abertura das escolas até depois do Dia do Trabalho, dizendo que as escolas precisavam de tempo para obter máscaras, termômetros, desinfetante para as mãos e outros suprimentos.



**THE NEW YORK TIMES – 16/07/2020**

**Em algumas partes dos EUA, as escolas particulares planejam reabrir, enquanto as escolas públicas não**

[https://www.nytimes.com/2020/07/16/world/coronavirus-updates.html?action=click&pgtype=Article&state=default&module=stylIn-coronavirus-national&variant=show&region=TOP\\_BANNER&context=storylines\\_menu#link-39b86829](https://www.nytimes.com/2020/07/16/world/coronavirus-updates.html?action=click&pgtype=Article&state=default&module=stylIn-coronavirus-national&variant=show&region=TOP_BANNER&context=storylines_menu#link-39b86829)

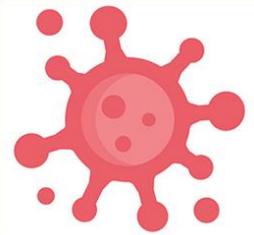
Nos Estados Unidos, muitas escolas públicas planejam reabrir as salas de aula apenas alguns dias por semana, ou mesmo nenhuma, enquanto as escolas particulares vizinhas se preparam para abrir em período integral. As escolas públicas, que atendem a aproximadamente 90% das crianças americanas, têm menos dinheiro, turmas maiores e menos flexibilidade para fazer alterações em coisas como currículo, instalações ou força de trabalho. O maior desafio para retornar às salas de aula é como manter a distância física, conforme exigido pelas diretrizes dos governos estaduais e do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). A maioria dos países em que as escolas abriram - após reduzir os níveis de infecção e impor medidas de distanciamento - não teve novos surtos. As escolas públicas dos Estados Unidos costumam ser antigas, com salas de aula pequenas, apertadas, e sistemas de ventilação desatualizados. As escolas independentes (escolas particulares não administradas por uma empresa ou organização religiosa com fins lucrativos) têm maior probabilidade de ter turmas menores, para começar, e dinheiro para contratar professores adicionais. As escolas de ensino fundamental e médio receberam 13,5 bilhões de dólares do pacote federal de alívio para o coronavírus em março (embora a secretária de Educação Betsy DeVos tenha exigido que os fundos fossem compartilhados com escolas particulares). Funcionários da escola e pesquisadores de políticas educacionais dizem que o dinheiro não é suficiente e que, como os estados estão enfrentando déficits orçamentários relacionados a bloqueios, as escolas precisarão de uma enorme infusão federal de dinheiro para reabrir para todos os alunos. Um distrito médio, com 3.700 estudantes e oito prédios, precisaria gastar adicionalmente 1,8 milhão de dólares em medidas de saúde e segurança, estima um relatório.

**THE NEW YORK TIMES – 16/07/2020**

**Primeira vacina contra coronavírus testada em humanos mostra promessa antecipada**

[https://www.nytimes.com/2020/07/14/health/coronavirus-vaccine-moderna.html?action=click&block=associated\\_collection\\_recirc&impression\\_id=535627998&index=0&pgtype=Article&region=footer](https://www.nytimes.com/2020/07/14/health/coronavirus-vaccine-moderna.html?action=click&block=associated_collection_recirc&impression_id=535627998&index=0&pgtype=Article&region=footer)

Uma vacina experimental contra o coronavírus fabricada pela empresa de biotecnologia Moderna provocou uma resposta imune promissora contra o vírus e pareceu segura nas primeiras 45 pessoas que o receberam, relataram pesquisadores no *The New England Journal of Medicine*. A vacina da Moderna, desenvolvida com pesquisadores do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas, foi a primeira

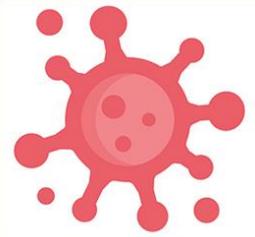


vacina contra o coronavírus a ser testada em seres humanos, e a empresa anunciou na terça-feira que grandes testes da Fase 3 começariam em 27 de julho, envolvendo 30 mil pessoas. Metade dos participantes será um grupo de controle que receberá placebos. O estudo precisará mostrar que aqueles que foram vacinados tiveram uma probabilidade significativamente menor de contrair o vírus do que aqueles que receberam um placebo. A maneira mais rápida de obter resultados é testar a vacina em um *hot spot* com muitos casos, e o estudo está procurando pessoas com alto risco devido à sua localização ou circunstâncias. A vacina Moderna usa material genético do vírus, chamado mRNA, para levar o sistema imunológico a combater o coronavírus. O relatório confirmou na terça-feira e forneceu detalhes sobre as descobertas que a empresa anunciou em 18 de maio em um comunicado que foi criticado por falta de dados. A Moderna se defendeu na época, dizendo que, como empresa de capital aberto, tinha a obrigação legal de divulgar resultados que pudessem afetar o preço de suas ações e que os dados reais seriam publicados posteriormente. Os resultados são de um estudo inicial da Fase 1, desenvolvido para testar doses baixas, médias e altas da vacina e avaliar sua segurança e capacidade de criar imunidade ao vírus. Os participantes foram 45 adultos saudáveis, com idades entre 18 e 55 anos, que receberam duas vacinações com 28 dias de intervalo. Após a segunda dose, todos os participantes desenvolveram os chamados anticorpos neutralizantes, que podem inativar o vírus em testes de laboratório. Os níveis desses anticorpos foram semelhantes aos da faixa superior em pacientes que se recuperaram de infecções por coronavírus. A vacina também produziu uma resposta favorável envolvendo células T, outra parte do sistema imunológico. "Supera todas as expectativas", disse Kizzmekia S. Corbett, imunologista viral e líder de uma equipe que desenvolveu a vacina no instituto de doenças infecciosas. Mais da metade dos participantes teve efeitos colaterais, incluindo fadiga, calafrios, dores de cabeça, dores musculares e dor no local da injeção. Alguns tiveram febre. Uma pessoa que recebeu a dose baixa desenvolveu urticária e foi retirada do estudo. Nenhum dos efeitos colaterais foram considerados graves. Especialistas não envolvidos no estudo disseram que os resultados foram animadores, mas preliminares. "Só porque você tem anticorpos não significa que você é completamente imune", disse Rasmussen. É possível, ela disse, que uma vacina não previna totalmente a infecção, mas possa tornar a doença menos grave. Paul Offit, especialista em doenças infecciosas da Universidade da Pensilvânia e do Hospital Infantil da Filadélfia, disse que os anticorpos neutralizantes e outras respostas imunes eram um bom sinal, mas que ainda não se sabia se eles realmente protegeriam as pessoas contra o vírus ou quanto tempo eles durariam.



LE MONDE - 16/07/2020

**Coronavírus: a Alemanha está adotando medidas locais de contenção**



[https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/07/16/coronavirus-plus-de-150-000-morts-en-amerique-latine-et-caraibes\\_6046319\\_3244.html](https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/07/16/coronavirus-plus-de-150-000-morts-en-amerique-latine-et-caraibes_6046319_3244.html)

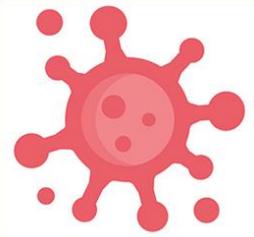
Na Europa, se o pior parece ter acabado, os riscos de ressurgimento são levados muito a sério. A Espanha está passando por um ressurgimento de infecções com mais de 120 centros ativos. Cerca de 160 mil habitantes foram reconfinados na quarta-feira na Catalunha. A Alemanha, por sua vez, permitirá medidas de contenção fortalecidas no nível local ante o risco de segunda onda, de acordo com um projeto de acordo entre o governo e os estados regionais a ser finalizado na quinta-feira. As autoridades alemãs querem, assim, introduzir "proibições de saída" em áreas geográficas limitadas para os habitantes que serão reconfinados após o surgimento de um surto de COVID-19. Por seu turno, a Irlanda, que deveria reabrir totalmente seus bares na segunda-feira, recuou na quarta-feira e adiou a última fase de desconfinamento para 10 de agosto. As máscaras agora serão obrigatórias nas lojas. A Comissária Europeia da Saúde, Stella Kyriakides, expressou preocupação com a possível "interação da gripe sazonal com a COVID-19". Em Hong Kong, bares, academias e salões de beleza tiveram que fechar novamente na quarta-feira, e manifestações de mais de quatro pessoas foram proibidas. No Japão, a cidade de Tóquio está em seu nível mais alto de alerta, após um aumento no número de casos observados.

**LE MONDE - 16/07/2020**

## **Testes de saliva podem simplificar a detecção de coronavírus**

[https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/07/16/des-tests-salivaires-pourraient-simplifier-la-detection-du-coronavirus\\_6046353\\_3244.html](https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/07/16/des-tests-salivaires-pourraient-simplifier-la-detection-du-coronavirus_6046353_3244.html)

Com a queda e o reaparecimento de resfriados, gripes e várias infecções respiratórias, testes repetidos são inevitáveis para descartar o diagnóstico de COVID-19. Idem em caso de contato com uma pessoa infectada, ou simplesmente como precaução antes de visitar uma pessoa idosa. Problema: a atual técnica de amostragem, que envolve empurrar um cotonete para dentro da cavidade nasal, pode dissuadir mais de um. No entanto, uma alternativa está surgindo: um teste baseado em uma amostra de saliva. Seria suficiente cuspir em um tubo, em laboratório, no médico ou até em casa, para rastrear o vírus com a mesma técnica - RT-PCR - usada atualmente. Essa trilha ainda é experimental, mas vários estudos parecem validá-la. Em abril, um estudo realizado em uma coorte de 19 pacientes por pesquisadores da Universidade americana Yale concluiu que a sensibilidade dos testes de saliva era melhor. E em maio, a agência de saúde americana, a FDA, deu luz verde àquela desenvolvida pela Universidade Rutgers. No momento, os virologistas são muito hesitantes, enfatizando a necessidade de estudos maiores para validar esses primeiros resultados. "A quantidade de vírus detectada na saliva é muito menor, portanto há uma perda significativa de sensibilidade", disse Bruno Lina, virologista e membro do conselho científico responsável por esclarecer o governo sobre o gerenciamento da crise de saúde. "Também há grande variabilidade de uma amostra para outra, dependendo se o paciente simplesmente cuspiu ou limpou a garganta", continua ele. "É importante medir adequadamente a



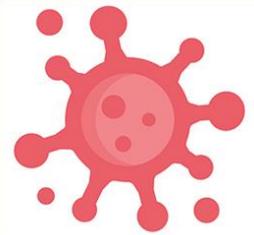
margem de erro relacionada à qualidade da amostra", alerta a virologista Christine Rouzioux. De fácil implementação, os testes de saliva permitiriam realizar estudos em larga escala para monitorar a circulação do vírus na população. Esses testes de saliva também podem facilitar a triagem de viajantes na chegada a aeroportos franceses ou de qualquer pessoa que tenha "uma dúvida, um medo", conforme indicado pelo Presidente da República em seu discurso em 14 de julho.

## LE MONDE - 16/07/2020

### COVID-19: manifestações neurológicas muito variadas

<https://www.lemonde.fr/blog/realitesbiomedicales/2020/07/16/covid-19-des-manifestations-neurologiques-tres-variees/>

Um estudo britânico, publicado na revista *Brain* em 8 de julho, fornece uma imagem mais clara da diversidade de síndromes neurológicas associadas à doença COVID-19, que ocorrem durante ou após a infecção pelo coronavírus SARS-CoV-2. Esse estudo retrospectivo refere-se a pacientes entre 9 de abril e 15 de maio de 2020 no Instituto de Neurologia da University College London Queen Square para avaliação por uma equipe multidisciplinar composta por neurologistas, especialistas em doenças infecciosas e virologistas do University College London Hospital. Foram analisados os dados clínicos, radiológicos, biológicos e, às vezes, autópsicos (neuropatológicos) de 43 pacientes. O diagnóstico de infecção por SARS-CoV-2 foi estabelecido com segurança em 29 pacientes, tendo em vista o resultado positivo do teste de PCR realizado em amostras biológicas. Em outros 8 casos, o diagnóstico foi provável porque os sinais clínicos e radiológicos eram muito favoráveis a esse diagnóstico, apesar da ausência formal de um diagnóstico positivo no teste de PCR. Finalmente, em 6 outros pacientes, o diagnóstico de COVID-19 foi provável, pois a temporalidade dos sintomas ou resultados biológicos deixou pouca dúvida sobre o diagnóstico. Parece que as várias patologias neurológicas e neuropsiquiátricas observadas durante ou após a doença afetam o sistema nervoso central e periférico, em particular a circulação sanguínea cerebral. Dos 43 pacientes, dez desenvolveram encefalopatia infecciosa com delírio e até psicose em um caso. A maioria desses pacientes com esse tipo de dano cerebral tinha mais de 50 anos e apresentava confusão e desorientação. As imagens do cérebro estavam, no entanto, dentro dos limites normais. Além dessas numerosas lesões no sistema nervoso central observadas nesta coorte de pacientes britânicos, existem outros sintomas que indicam dano nervoso periférico. Segundo os autores, a origem das múltiplas síndromes neurológicas observadas nesta coorte de pacientes da região de Londres, durante e após a infecção por SARS-CoV-2, é indubitavelmente devida, individual ou coletivamente, ao direcionamento do dano viral, a reação inflamatória associada à tempestade de citocinas, dano às células endoteliais vasculares e/ou coagulopatia (distúrbio de coagulação), inflamação pós-infecciosa com produção de autoanticorpos direcionados contra proteínas da sistema nervoso, aos efeitos neurológicos da infecção e falta de oxigenação cerebral. Os autores afirmam que o diagnóstico dessas complicações neurológicas



representou um desafio considerável em um contexto de terapia intensiva, onde é difícil obter uma ressonância magnética, mesmo um encefalograma. E ressaltaram que "estudos longitudinais de monitoramento de pacientes são necessários para determinar as consequências em longo prazo dessa pandemia".



**ANSA – 16/07/2020**

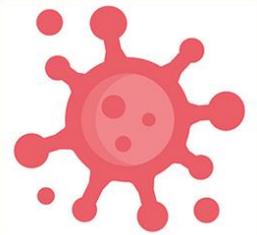
## **COVID é causa direta de 89% dos óbitos na Itália**

[http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/07/16/covid-e-causa-direta-de-89-dos-obitos-em-pandemia-na-italia\\_743e202e-c926-4db3-9836-a32d2dcf8b23.html](http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/07/16/covid-e-causa-direta-de-89-dos-obitos-em-pandemia-na-italia_743e202e-c926-4db3-9836-a32d2dcf8b23.html)

Um estudo realizado por órgãos oficiais do governo da Itália constatou que 89% dos óbitos de pessoas positivas para o novo coronavírus tiveram a COVID-19 como causa "direta". O resultado, divulgado nesta quinta-feira (16) pelo Instituto Nacional de Estatística (Istat) e pelo Instituto Superior de Saúde (ISS), contraria a tese defendida por alguns de que o coronavírus Sars-CoV-2 é apenas um elemento a mais em vítimas que morreriam em função de outras doenças. "Nestes casos, a morte é causada diretamente pela COVID-19 – embora frequentemente sobreposta a outras doenças preexistentes – e por suas complicações. Em outras palavras, é possível dizer que a morte não teria acontecido sem a infecção pelo Sars-CoV-2", diz a pesquisa.

O relatório do Istat e do ISS analisou 4.942 atestados de óbito, o equivalente a 14% das mortes registradas na pandemia na Itália, e mostra que apenas 11% dos falecimentos foram provocados por doenças preexistentes, como cardiovasculares (4,6%), tumores (2,4%), patologias no sistema respiratório (1%), diabetes (0,6%), demência (0,6%) e doenças no aparelho digestivo (0,5%). O 1,3% restante se refere a outras causas não especificadas pelo estudo. "Nestes casos, a COVID-19 é uma causa que pode ter contribuído para o óbito, acelerando o processo já em curso, agravando doenças preexistentes ou limitando a possibilidade de cura", afirmam o Istat e o ISS. Na faixa etária entre 60 e 69 anos, a COVID-19 é a causa direta de óbito em 92% dos registros, percentual mais alto verificado pela pesquisa, enquanto o índice mínimo (82%) aparece na população inferior a 50 anos.

O Istat e o ISS também constataram que 28,2% das mortes provocadas diretamente pela COVID-19 não tiveram nenhuma causa secundária, percentual semelhante em todas as faixas etárias, com exceção daqueles com menos de 50 anos, entre os quais esse índice é de 18%. Quando há causas secundárias (71,2% dos registros), os fatores mais frequentes são as cardiopatias hipertensivas (18% dos óbitos), seguidas pela diabetes mellitus (16%), pelas cardiopatias isquêmicas (13%) e pelos tumores (12%). Entre as complicações da COVID-19 que levam a óbito, as mais comuns são pneumonia (79% dos casos) e insuficiência respiratória (55%).



**ANSA – 16/07/2020**

## **Resultados da vacina de Oxford são “promissores”**

[http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/brasil/natureza/2020/07/16/resultados-iniciais-da-vacina-de-oxford-sao-promissores\\_05b1e8f0-77c3-4ddb-925f-069a87ddb93d.html](http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/brasil/natureza/2020/07/16/resultados-iniciais-da-vacina-de-oxford-sao-promissores_05b1e8f0-77c3-4ddb-925f-069a87ddb93d.html)

Os primeiros resultados clínicos da vacina contra o novo coronavírus (Sars-CoV-2) produzida pela Universidade de Oxford, no Reino Unido, foram “extremamente promissores” e podem fornecer uma “dupla proteção” contra o vírus, revela a mídia britânica nesta quinta-feira (16). Os resultados completos da primeira fase de testes serão divulgados na próxima segunda-feira (20) na revista científica *The Lancet*. A vacina candidata é uma das 20 que estão em desenvolvimento e uma das mais avançadas do mundo, já sendo testada na chamada Fase 3.

Batizada de ChAdOx1 nCoV-19, ela está sendo testada também no Brasil, pois o país tem ainda uma alta taxa de transmissão da doença, e a farmacêutica AstraZeneca – que será quem produzirá a distribuirá a vacina – anunciou que está produzindo a medicação mesmo sem a finalização dos testes. Segundo a mídia britânica, os resultados foram positivos porque conseguiram estimular a resposta imunológica ao Sars-CoV-2 já nos primeiros voluntários, que tomaram doses da vacina em abril. Recentemente, o ministro da Saúde do Reino Unido, Matt Hancock, afirmou que a vacina deve estar disponível para distribuição em massa em 2021.

As informações sobre a ChAdOx1 nCoV-19 são divulgadas um dia depois de outra candidata, a mRNS-1273, desenvolvida pela empresa norte-americana Moderna e pelo Instituto Nacional de Alergias e Doenças Infecciosas (NIAID), apresentar resultados positivos na segunda fase.

Tanto a vacina da Oxford como a da Moderna estão na fase mais avançada dos testes clínicos, assim como as chinesas CoronaVac (feita pela Sinovac Biotech e que também está sendo testada no Brasil), e Ad5-nCov (que está sendo testada em militares chineses e tem produção da CanSino e da Academia de Ciências Militares do país) e uma vacina anunciada pela Rússia (criada pela Universidade de Sechenov).



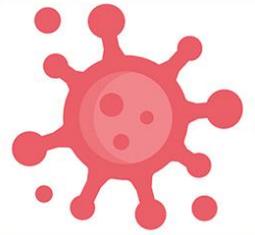
## **JAPÃO**

**THE JAPAN TIMES - 16/07/2020**

## **Menos mortes por coronavírus nas UTIs sugerem que a atenção médica está melhorando**

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/07/16/world/fewer-covid-19-deaths-icu/#.XxBXtShKjIU>

Uma análise sistemática de duas dezenas de estudos envolvendo mais de 10 mil pacientes de COVID-19 na Ásia, Europa e América do Norte indica que o índice de mortalidade para internados em UTI diminuiu de 60% em março para 42% no fim de maio. Apesar da diversidade de tratamentos, a pesquisa apontou que não há diferença significativa na taxa de óbitos nas diferentes regiões. “Isso pode estar



refletindo o aprendizado rápido que ocorreu em escala global devido à publicação imediata de relatórios clínicos no início da pandemia”, observaram os pesquisadores. A melhoria também pode estar relacionada com as alterações nos critérios de admissão em UTIs, que, no início da crise, estiveram muito sobrecarregadas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) está realizando uma pesquisa para identificar elementos relacionados à redução de mortalidade em diversos países afetados pelo coronavírus, com objetivo de para auxiliar gestores e profissionais da saúde na definição de estratégias para o combate à doença.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para [imprensa@tcm.sp.gov.br](mailto:imprensa@tcm.sp.gov.br), indicando no campo “Assunto”: “Cadastro para Boletim do Coronavírus”. Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>